

REIVINDICAÇÕES DO REINO UNIDO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Else R. P. Vieira (org.)¹

EDUCAÇÃO

Foram consultadas diversas associações e grupos relacionados ao ensino e à pesquisa, bem como instituições e universidades britânicas com contingente significativo de alunos e/ou professores brasileiros de todos os níveis. Cita-se:

ABRIR

BASE

GEB

Leitorado brasileiro de língua portuguesa (Manchester, Queen Mary, King's College, dentre outros consultados)

Corpo docente e discente das Universidades de Leeds, Londres (e respectivos Colleges), Oxford, Manchester, Nottingham

Convocatórias enviadas à comunidade através do Diálogo Brasil

Apresenta-se, a seguir, uma síntese das reivindicações, sugerindo-se a leitura dos documentos da ABRIR, da BASE e do GEB nos Textos de Apoio do *I Encontro Brasileiros no Mundo* e/ou do *II Encontro Brasileiros no Mundo*.

É importante trazer a lume a especificidade no Reino Unido nos sub-tópicos abaixo, embora alguns deles constem do *Programa de Trabalho para as Comunidades Brasileiras no Exterior*, compilado a partir da *Ata Consolidada do I Encontro Brasileiros no Mundo*, recém-divulgado pelo MRE.

Outros tópicos constituem levantamentos inéditos, feitos em resposta às expectativas do MRE com relação aos convidados para o *II Encontro Brasileiros no Mundo*, como os

¹ Convidada oficial do MRE (Professor of Brazilian and Comparative Latin American Studies and Coordinator of Portuguese, Queen Mary, University of London. Director of the Brazilian Association BASE; Contributor to the research forum GEB).

realizados entre os leitores de língua portuguesa do Brasil e dos professores e alunos universitários brasileiros residentes no Reino Unido.

A Emergência da Associação de Professores da Língua Portuguesa do Brasil no Reino Unido

Ressalta-se o importante impacto da consulta feita à comunidade de docentes brasileiros: o acirramento de uma consciência de classe de todos que atuam no ensino da língua portuguesa do Brasil no Reino Unido, em diversos níveis, e a oportuna e consensual decisão de se fundar a Associação supra. Reivindica-se apoio à sua formalização.

Essa Associação emergente reforça e atualiza a reivindicação apresentada no evento *Brasileiros no Mundo I* de que seja criada uma área no Ministério de Educação e Cultura para a distribuição de obras de referência atualizadas e, mais especificamente, no contexto atual, novos dicionários, gramáticas e *software* com a nova ortografia da língua portuguesa.

Solicita, ademais, apoio logístico, material e financeiro para o aprimoramento de suas práticas pedagógicas.

Solicita também a celebração de parcerias de acordo com as especificidades de cada modalidade de ensino, conforme detalhamento abaixo.

1. O ensino da língua portuguesa e da cultura brasileira no Reino Unido

1. 1. O ensino da língua portuguesa para crianças (anglo-) brasileiras

Considerando que um estudo do Instituto de Educação, em andamento, já identificou quase 12 mil crianças que falam o português nas escolas de Londres, contabilizando as crianças de Portugal, Angola e Moçambique, reivindica-se a criação de uma parceria entre Embaixada, Consulado, organizações civis brasileiras e inglesas para a transferência de contatos e conhecimento na obtenção de fundos para o desenvolvimento de projetos, inclusive na produção de material didático, em prol do

ensino de português para as crianças (anglo-) brasileiras, para que as mesmas não cresçam sem o conhecimento formal do idioma português.

A maior abrangência da presente reivindicação reforça a solicitação feita no ano anterior em termos do “estabelecimento de um maior contato e parceria entre o MEC e o DCSF (Department for Children, Schools and Families — Departamento de Educação no Reino Unido), para melhor entendimento das necessidades das crianças brasileiras que tentam se integrar ao sistema educacional britânico, assim como as que tentam se reintegrar ao sistema educacional brasileiro”.

Permanecem as seguintes reivindicações do ano anterior:

- A facilitação dos mecanismos de importação de material didático/paradidático e recebimento gratuito do material didático distribuído pelo MEC nas escolas brasileiras;
- O provento de espaço para o ensino do português para as crianças brasileiras crescendo no Reino Unido (e/ou ajuda financeira em sua obtenção);
- A criação de um fundo de bolsa de estudos para os professores que trabalham com a comunidade brasileira no Reino Unido, especialmente para financiamento para o curso de *PGCE in Community Languages*, que prepara profissionais para o ensino de línguas no contexto da imigração;
- O apoio do MEC para a formação de uma biblioteca central no Reino Unido para as famílias brasileiras e suas crianças.

1.2. O magistério da língua portuguesa do Brasil e da cultura brasileira nas universidades britânicas através do Leitorado de Língua Portuguesa do Brasil (CAPES)

O exitoso Leitorado de Língua Portuguesa do Brasil no Reino Unido, uma importante contribuição da CAPES mediante contra-partida das instituições de ensino superior no Reino Unido (como também de outros países), que tanto tem contribuído para o ensino da língua e cultura nacionais em instituições britânicas — uma demanda que se avulta a cada dia —solicita, por outro lado, a atenção às importantes reivindicações dos leitores:

1. O estabelecimento de isonomia de condições entre o Leitorado brasileiro e as bolsas de doutorado, ambos patrocinados pela CAPES, incluindo:
 - A equiparação de valores das mensalidades das bolsas de doutorado e do leitorado; o pagamento em moeda do país, para que eles não fiquem à mercê das flutuações do dólar e de constantes negociações salariais com as instituições estrangeiras; o auxílio instalação;
 - A inclusão dos dependentes do leitor nas concessões de benefícios, inclusive a passagem aérea.
2. Visando o crescimento acadêmico e pessoal dos leitores, solicitam a negociação de condições para sua qualificação a nível de doutorado nas instituições onde lecionam, sem pagamento das inabsorvíveis anuidades como estudantes internacionais;
3. O estabelecimento de um protocolo de cooperação comum à rede de Leitorados brasileiros que assegure uma certa paridade entre as funções, atribuições e atividades desempenhadas pelos Leitores nas diferentes Instituições;
4. O oferecimento de treinamento prévio para o desempenho das funções e estabelecimento de programas regulares de reciclagem, minimizando, assim, a defazagem profissional;
5. A disponibilização de informações prévias sobre o país de chegada, providências a serem tomadas e orientações básicas necessárias à fase inicial de adaptação ao país e ao sistema universitário britânico;
6. A criação de uma política linguística e cultural renovável e atualizável com periodicidade regular para o Leitorado brasileiro, através de consulta aos leitores;
7. Quanto à criação de mecanismos para romper com a endogenia e o isolamento acadêmico dos leitores, solicitam:
 - Que a CAPES atue como um elemento facilitador de encontros regulares de leitores para intercâmbio de experiências;
 - A promoção periódica de seminários;

- A criação de um *network* de comunicação entre os Leitorados, através de um sítio na Internet. A DPLP já possui uma página que poderia funcionar como um “fórum” para intercâmbios diversos entre os leitores: informações, materiais didáticos e experiências em geral (sugerem a adoção de um modelo de página no qual os próprios usuários geram o conteúdo).

1.3. Professores universitários de língua portuguesa e cultura brasileira

Reivindicam:

1. Uma dotação orçamentária da Embaixada/ Ministério da Cultura/ Ministério da Educação para a realização de eventos;
2. Fundos para a tradução e publicação de obras brasileiras em inglês, ressaltando a inexistência de traduções para o inglês de obras seminais sobre a cultura brasileira;
3. O estímulo às parcerias entre Departamentos congêneres no Reino Unido e no Brasil para intercâmbios de estudantes, incluindo
 - a simplificação das tramitações burocráticas;
 - a negociação da redução dos valores das taxas cobradas pelas instituições britânicas, em geral bem mais altas do que nos demais países para os alunos que não sejam britânicos ou da Comunidade Europeia;
 - apoio financeiro à implementação e funcionamento de Centros de Estudos Brasileiros vinculados a um número maior de instituições.

2. Exame Supletivo

Revindica-se

- uma parceria com o MEC para possibilitar que jovens e adultos brasileiros façam as provas do supletivo enquanto estiverem vivendo no Reino Unido;
- a utilização da sede do Consulado para que essas provas sejam ministradas.

- A transposição da sistemática já adotada em países como o Japão para o Reino Unido.

3. Ensino de Primeiro e Segundo Grau

Solicita-se Assessoria do Governo para a criação de uma Escola Brasileira no Reino Unido.

4. Grupos de Estudos Sobre a Imigração Brasileira

Reivindica-se

- O apoio à disseminação dos trabalhos de pesquisadores brasileiros que investigam a problemática da comunidade no Reino Unido, como por exemplo, através de apoio logístico e financeiro para a realização de (e participação em) eventos no Reino Unido e no exterior, e também para a publicação de trabalhos;
- A criação de parcerias entre órgãos brasileiros de fomento à pesquisa e grupos de estudos e associações destinados à pesquisa acadêmica fora do Brasil.

Reitera-se a pauta de reivindicações de 2008, a saber:

- Apoio a organizações que visam discutir o impacto da imigração em assuntos relativos à identidade, com famílias brasileiras;
- A criação de um acervo de publicações (acadêmicas ou não) sobre a emigração brasileira para consulta dos interessados e debate;
- O apoio à promoção de debates com representantes de comunidades brasileiras ou centros análogos em outros países sobre experiências compartilhadas e respectivas especificidades para um melhor entendimento da experiência brasileira da emigração.

5. Outras demandas educacionais remanescentes (apresentadas na I Conferência)

1. O aumento do número de bolsas no exterior para brasileiros residentes no Brasil pelos órgãos de fomento brasileiros; o reajuste automático dos valores com base na alíquota oficial de inflação ou adoção anual do valor sugerido por cada universidade, que já incluiria as diferenças regionais;
2. A criação de uma bolsa para brasileiros residentes no exterior, para pagamento das anuidades mas sem ônus de transporte e hospedagem, o que permitiria um desenvolvimento maior da pesquisa sobre as comunidades brasileiras no exterior e a capacitação de especialistas com trânsito nas especificidades do Brasil e do país de residência;
3. A flexibilização dos rígidos critérios de revalidação de diplomas estrangeiros no Brasil, incompatíveis, ao rigor da letra, com o sistema britânico, o que cria barreiras para o trânsito ou eventual retorno de profissionais brasileiros ao país, onde não podem exercer a profissão. Ressaltando-se que a diferença não caracteriza, necessariamente uma deficiência, solicita-se critérios qualitativos de comparabilidade entre instituições e cursos, em substituição aos quantitativos, por exemplo, integralização da alta carga horária por disciplina nas Universidades brasileiras, e a paralela desconsideração de outras formas de aprendizado, não menos válidas, como projetos supervisionados, avaliados pela qualidade.

CULTURA

Foi realizada ampla consulta aos artistas brasileiros radicados no Reino Unido, a outros com vínculos com as Universidades britânicas, aos escritores, bem como debates com membros da Comunidade em geral para compilação da pauta de reivindicações abaixo.

1. A emergência da Associação de Artistas Brasileiros no Reino Unido

A artista brasileira radicada em Londres, Sra. Rita Monteiro, que apresentou algumas das valiosas sugestões abaixo, registra a emergência do desejo consensual de se criar uma associação de artistas. Configura-se um fenômeno análogo ao ocorrido com os docentes acima, ou seja, o papel de propulsor de uma constituição identitária exercido pelos preparativos, por áreas, para a *Conferência Brasileiros no Mundo*. A Associação, espera-se, será o canal de veiculação das demandas específicas dos artistas no próximo evento.

Reivindica-se apoio à formalização da Associação.

Reivindicações dos artistas e escritores

1. Incentivo a programas de voluntariado para a comunidade brasileira no exterior, por exemplo, nas Olimpíadas em Londres;
2. Criação e permanente atualização de um cadastro de artistas brasileiros residentes em Londres e detalhamento dos respectivos trabalhos;
3. Argumentando que muito se investe na promoção da vinda ao Reino Unido de artistas já consagrados nacional e mundialmente, reivindicam mais apoio aos artistas emergentes radicados no Reino Unido que disponibilizam para o público local as tradições brasileiras;
4. O uso do espaço da Galeria 32 também pelos artistas brasileiros radicados no Reino Unido;

5. Apoio financeiro para os artistas que representam e divulgam as artes brasileiras;
6. Um foco em projetos de incentivo à dança, sendo o Brasil mundialmente reconhecido por essa arte, porém, estatisticamente, observamos alguns que há uma evidência de o governo não reconhecer devidamente essa importante manifestação cultural brasileira.
7. Mais transparência dos órgãos brasileiros de fomento à cultura no Reino Unido; não há clareza quanto aos órgãos que podem apoiar os artistas, sobre os canais e os mecanismos para a obtenção de recursos, etc.
8. Isenção alfandegária para as suas obras para exposição.
9. Os brasileiros que divulgam, através da *performance*, a cultura nacional e preservam suas raízes no Reino Unido, reivindicam
 - O apoio à manutenção do vínculo direto com organizações e grupos congêneres no Brasil. Os intercâmbios com instituições parceiras, propiciadas pelo fundo de apoio, transformarão o foco de inspiração em uma tradição sustentável. Exemplos: Maracatudo Mafua (Londres) e Maracatu Nação Camaleão (Olinda, PE); London School of Samba (Londres) GRES Mocidade Independente de Padre Miguel Rio de Janeiro, RJ);
 - Apoio financeiro para a vinda de profissionais da área da técnica de mídia, como produtores e iluminadores, para ministrar cursos de atualização e coordenar *workshops* para os profissionais da comunidade brasileira local;
 - Apoio do governo para compra ou aluguel de um espaço para a Associação dos Artistas Brasileiros residentes em Londres ou no Reino Unido em geral, visando à eventual criação de um Centro Cultural para

a integração dos brasileiros em torno do teatro, dança, música, biblioteca e artes visuais.

10. Os poetas e escritores brasileiros consultados, radicados no Reino Unido, são unânimes em afirmar que o seu isolamento literário é penoso e contraproducente. Além das iniciativas de integração acima, reivindicam o crucial apoio do Governo brasileiro à publicação de sua escrita criativa, sem a qual não constituem um público leitor.

11. Em conclusão a essa compilação de reivindicações na área da Cultura, sugere-se a inclusão dos artistas da diáspora nas políticas dos “Pontos de Cultura” que, ademais, permitirá o desenvolvimento de projetos cruciais para fomentar a expressão cultural e a auto-afirmação identitária dos jovens brasileiros da diáspora.